
PED PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO CIDADE DE PORTO ALEGRE

ANO4 / Número 04

Dezembro/2003

Informe Eletrônico

Mantém-se crescimento da ocupação e queda no desemprego.

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-RMPA) para o município de Porto Alegre, em dezembro, mostram que a taxa de desemprego total apresentou retração, tendo sido estimada em 14,6% da População Economicamente Ativa PEA, frente aos 15,9% registrados no mês anterior. A redução observada na taxa de desemprego total deveu-se à queda no desemprego aberto, uma vez que a taxa de desemprego oculto mostrou variação positiva.

O nível de ocupação apresentou crescimento pelo terceiro mês consecutivo, tendo-se observado, em dezembro, a criação de 18 mil postos de trabalho. Este incremento, superior ao número de pessoas que ingressaram na força de trabalho, provocou a redução no contingente de desempregados residentes no município, que alcançou 101 mil indivíduos, sete mil a menos do que o registrado no mês anterior.

A expansão do nível ocupacional, segundo os principais setores de atividade econômica, mostrou-se mais expressiva nos serviços, que teve uma ampliação de 14 mil pessoas no seu contingente de ocupados. Apenas na indústria de transformação e nos serviços domésticos ocorreu estabilidade no nível ocupacional. Com relação à forma de inserção no mercado de trabalho, cabe destaque à expansão no emprego assalariado no setor privado.

Em novembro, os rendimentos médios reais dos ocupados residentes em Porto Alegre experimentaram retrações. Houve queda de 2,9% no rendimento médio do total de ocupados, que declinou para R\$1.007, e de 4,3% no dos assalariados, que passou a corresponder a R\$1.043.



SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO DA ECONOMIA E ESTATÍSTICA
Sigfried Emanuel Heuser



APRESENTAÇÃO

Com objetivo de conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho do município, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) firmou, em dezembro de 1999, convênio com as instituições que executam a Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA): Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do trabalho e Ação Social - Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS); Fundação Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). Essa iniciativa tornou possível a desagregação, especificamente para o município de Porto Alegre, de informações sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA) já apuradas mensalmente desde de 1992 para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP. Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A metodologia PED já é aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997), no Distrito Federal (desde 1991). Em 1999, passou-se a desagregar as informações levantadas na Região Metropolitana de São Paulo para o ABC paulista, em experiência similar a que se inicia com o município de Porto Alegre.

A amostra da PED-RMPA é de cerca de 7.500 domicílios, dos quais aproximadamente 42% são pesquisados em Porto Alegre. As informações, a partir desse momento disponibilizadas para o município, à semelhança do que ocorre para a RMPA, serão divulgadas mensalmente e resultarão médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início em junho de 1992.

A PED-RMPA conta, também, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do rio Grande do Sul (FAPERGS). Com interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, utilizando recursos do Fundo de Amparo ao trabalhador (FAT), conforme Resolução nº55 do Conselho Deliberativo do FAT (CODEFAT), de 04 de janeiro de 1994.

DESEMPREGO

1 – Em dezembro, a taxa de desemprego total dos residentes no município de Porto Alegre manteve trajetória decrescente pelo terceiro mês consecutivo, passando para 14,6% da PEA, frente aos 15,9% registrados no mês anterior. Com redução de sete mil pessoas, o contingente de desempregados ficou estimado em 101 mil indivíduos (Tabela 1).

2 – A taxa global de participação – indicador que expressa a proporção da População em Idade Ativa (PIA) que se encontra na condição de ocupada ou desempregada – apresentou crescimento, passando de 57,0% para 57,9% entre novembro e dezembro. Ainda assim, a expansão da oferta de mão-de-obra em 11 mil pessoas foi inferior ao crescimento da ocupação (18 mil), resultando em queda no contingente de desempregados.

3 – O comportamento da taxa de desemprego total deveu-se apenas à expressiva redução da taxa de desemprego aberto, que passou de 11,1% da PEA para 9,7%, uma vez que a taxa de desemprego oculto passou de 4,8% para 4,9% (Tabela A).

Tabela A

Estimativa da População Economicamente Ativa, da população desempregada e taxas de desemprego em Porto Alegre - dez./02, nov/03, dez./03.

INDICADORES	DEZ./02	NOV./03	DEZ./03
População Economicamente Ativa.....	679	679	690
Desempregados.....	90	108	101
Aberto.....	61	75	67
Oculto.....	29	33	34
Taxa de desemprego (%).....	13,2	15,9	14,6
Aberto.....	9,0	11,1	9,7
Oculto.....	4,2	4,8	4,9

FONTE: PED-RMPA –Convênio FEE, FGTAS/SINE –RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Estimativa em 1.000 pessoas.

4 – Na análise segundo atributos pessoais, a taxa de desemprego total, apresentou redução para todos os grupos populacionais. As retrações mais acentuadas ocorreram para os indivíduos com idade entre 18 e 24 anos (de 28,4% da PEA para 24,8%) e para as pessoas de cor não branca (de 25,4% para 22,7%) – Tabela 3.

5 – O tempo médio despendido pelo conjunto dos desempregados na procura de trabalho apresentou estabilidade, permanecendo em 43 semanas no mês em análise. Com relação a dezembro do ano anterior, entretanto, houve redução de duas semanas.

6 – Na comparação com igual mês do ano anterior, a taxa de desemprego total aumentou, passando de 13,2% da PEA em dezembro de 2002 para os atuais 14,6%, o que representou um acréscimo de 11 mil pessoas no contingente em desemprego. Tal resultado deveu-se tanto ao comportamento da taxa de desemprego aberto, que elevou-se de 9,0% para 9,7% da PEA, quanto da de desemprego oculto, que passou de 4,2% para 4,9%.

7 – Ainda no confronto anual, a taxa de desemprego total apresentou elevação para quase todos os segmentos populacionais, excetuando-se a dos indivíduos com idade entre 18 e 24 anos, cuja taxa manteve-se inalterada em 24,8% da respectiva PEA. As elevações que mais se destacaram foram observadas nas taxas das pessoas de cor não branca (de 18,5% para 22,7%), dos indivíduos que ocupam a posição de chefe no domicílio em que residem (de 7,7% para 9,1%) e daqueles com idade entre 25 e 39 anos (de 11,3% para 13,3%) – Tabela 3.

8 – Em novembro, nas capitais onde a PED é realizada, observou-se redução da taxa de desemprego para todos os municípios pesquisados, exceto em Recife e Porto Alegre que apresentaram relativa estabilidade. Destaca-se, que o município de Porto Alegre continua apresentando a menor taxa de desemprego total (Tabela B).

Tabela B

Taxas de desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, em Porto Alegre e capitais selecionadas - JUL./03 – NOV./03.

DISCRIMINAÇÃO	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.
<u>RMPA</u>	17,7	17,8	17,8	17,7	17,3
Porto Alegre	17,2	17,5	17,4	16,8	16,9
São Paulo	18,7	18,5	18,8	18,7	18,2
Belo Horizonte	18,1	19,1	18,5	17,9	17,5
Salvador	27,8	27,7	26,4	26,2	25,5
Recife	21,7	21,8	22,5	22,7	22,8

FONTE: Sep. Convênio SEADE/SP-DIEESE; FEE-FGTAS-SINE/RS: GDF-STB/; CEI/FJP/SETAS-SINE/MG; SEI/SETRAS/UFBA; Seplandes-PE.

OCUPAÇÃO

9 – O nível ocupacional da população residente em Porto Alegre, em dezembro, apresentou crescimento de 3,2%, dando seqüência ao movimento ascendente iniciado no mês de outubro. Foram criados 18 mil postos de trabalho entre os residentes da cidade, elevando o contingente de ocupados para 589 mil indivíduos (Tabela 1).

10 – A expansão do nível ocupacional, segundo os principais setores de atividade econômica, revelou-se mais expressiva nos serviços, responsável pelo incremento de 14 mil trabalhadores. O comércio e a construção civil também evidenciaram desempenho positivo. Já a indústria e os serviços domésticos mantiveram seu contingente inalterado.

Tabela C

Estimativa da população ocupada, por setor de atividade, em Porto Alegre – dez/02, nov./03 e dez./03

SETORES				(1.000 pessoas)	
	ESTIMATIVAS			VARIÇÕES ABSOLUTAS	
	Dez./02	Nov./03	Dez/03	<u>Dez./03</u> Nov./03	<u>Dez./03</u> Dez./02
Total	589	571	589	18	0
Indústria.....	48	43	43	0	-5
Comércio.....	91	93	95	2	4
Serviços.....	373	368	382	14	9
Outros (1).....	77	67	69	2	-8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA

(1) Inclui construção civil, serviços domésticos e outros.

11 – Do ponto de vista da posição da ocupação, houve elevação para todas as modalidades de inserção, com exceção dos empregos domésticos que mostraram estabilidade. O emprego assalariado apresentou saldo positivo de 9 mil novas ocupações. Esse resultado deveu-se principalmente ao bom desempenho do setor privado, com a criação de 6 mil ocupações, sendo a metade delas entre os trabalhadores com carteira de trabalho assinada. Cabe destaque ainda ao aumento ocorrido no segmento outros - que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. -, com a elevação de 6 mil postos de trabalho entre os residentes no município.

12 – Na comparação com igual mês do ano anterior, o nível ocupacional manteve-se estável. Segundo setores de atividade econômica, esse resultado deveu-se ao incremento de 9 mil ocupações nos serviços e de 4 mil no comércio que acabaram compensando as reduções observadas na indústria (- 5 mil), na construção civil (- 2 mil) e nos serviços domésticos (- 4 mil).

13 – Nos últimos 12 meses, quando considerada a posição na ocupação, ocorreu movimento positivo nas modalidades de inserção consideradas formais por excelência, o setor público e o setor privado com carteira assinada, ampliando os seus níveis ocupacionais em 8 mil e 4 mil postos de trabalho respectivamente. Também se constatou elevação para os autônomos (2 mil). Os demais segmentos apresentaram desempenho negativo, com destaque para os assalariados do setor privado sem carteira assinada que mostraram redução de 6 mil ocupações.

RENDIMENTOS

14 – Em novembro, o rendimento médio real dos ocupados residentes em Porto Alegre retraiu-se em 2,9% e o dos assalariados em 4,3%. Com esses comportamentos, o rendimento médio real dos ocupados passou a ser de R\$ 1.007 e o dos assalariados de R\$ 1.043 (Tabela 6).

15 – Em termos de estratos de rendimentos, destaca-se a queda acentuada do rendimento médio real nos grupos em que se encontram os trabalhadores melhor remunerados. Para os ocupados, houve retração de 2,5% do rendimento médio real no Grupo 3 e de 3,9% no Grupo 4 e, no caso dos assalariados, de 4,3% no Grupo 3 e de 5,4% no Grupo 4 (Tabela 8).

Tabela D

Valor do rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados e dos assalariados, por setor de atividade, em Porto Alegre – nov./02, out./03 e nov./03 (R\$)

DISCRIMINAÇÃO	Nov./02	Out./03	Nov./03
OCUPADOS	1.076	1.037	1.007
Assalariados	1.100	1.089	1.043
Setor Privado	863	830	807
Setor Público	1.767	1.757	1.643

FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.
NOTA: Foi utilizado como inflator o IPC-IEPE; valores em reais de nov./03

16 – A redução do salário médio real foi resultado da queda deste indicador no setor

privado (-2,8%) e, principalmente, no setor público (-6,4%) – Tabela 10.

17 – A massa de rendimentos reais apresentou em novembro queda tanto para os ocupados (-2,2%) quanto para os assalariados (-3,3%). Em ambos os casos, esse comportamento deveu-se exclusivamente ao recuo do rendimento médio real, pois o emprego registrou variação positiva (Tabela 11).

18 – Em comparação com novembro de 2002, os rendimentos médios reais dos ocupados e dos assalariados evidenciaram retrações, sendo estas de 6,4% e 5,2% respectivamente. Nessa mesma base comparativa, esse movimento de queda esteve presente em praticamente todos os estratos de rendimentos, sendo exceções os Grupos 1 e 2 dos assalariados, nos quais se observa uma situação de estabilidade. A queda mais acentuada foi verificada entre os trabalhadores inseridos no Grupo 4, que registraram recuos em seu rendimento médio real de 7,5% para os ocupados e de 6,7% para os assalariados.

19 – Utilizando-se novamente a base comparativa anual, a queda do salário médio real esteve associada à contração deste indicador no setor privado (-6,5%) e também no setor público (-7,0%).

Tabela 1

Estimativa da população total, da População Economicamente Ativa e dos inativos maiores de 10 anos, taxa global de participação e taxa de desemprego total em Porto Alegre — 1992/2003

PERÍODOS E VARIÁÇÕES	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA								TAXAS (%)		POPULAÇÃO TOTAL (1)
	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores de 10 Anos		Partici- pação	Desemprego Total	
	Total		Ocupados		Desempregados				PEA/PIA	(DES/PEA)	
	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)			
Dez./92	617	90,6	544	94,4	73	69,5	437	89,4	58,5	11,9	1.270
Dez./93	589	86,5	528	91,7	61	58,1	480	98,2	55,1	10,3	1.275
Dez./94	608	89,3	550	95,5	58	55,2	477	97,6	56,0	9,5	1.280
Dez./95	590	86,6	536	93,1	54	51,4	490	100,2	54,6	9,2	1.286
Dez./96	602	88,4	530	92,0	72	68,6	498	101,9	54,7	12,0	1.295
Dez./97	605	88,8	534	92,7	71	67,6	510	104,3	54,3	11,7	1.312
Dez./98	660	96,9	554	96,2	106	101,0	474	97,0	58,2	16,0	1.330
Dez./99	677	99,4	574	99,7	103	98,1	476	97,4	58,7	15,2	1.348
Dez./00	689	101,2	590	102,4	99	94,3	482	98,6	58,8	14,3	1.363
2001											
Dez.	678	99,6	584	101,4	94	89,5	497	101,7	57,7	13,8	1.373
2002											
Jan.	679	99,7	587	101,9	92	87,6	499	102,1	57,6	13,5	1.373
Fev.	679	99,7	581	100,9	98	93,3	499	102,1	57,6	14,4	1.374
Mar.	667	97,9	567	98,4	100	95,2	513	104,9	56,5	15,0	1.375
Abr.	664	97,5	566	98,3	98	93,3	522	106,8	56,0	14,7	1.376
Mai	670	98,4	570	99,0	100	95,2	518	106,0	56,4	14,9	1.377
Jun.	672	98,7	571	99,1	101	96,2	518	106,0	56,5	15,1	1.377
Jul.	681	100,0	580	100,7	101	96,2	509	104,1	57,2	14,9	1.378
Ago.	679	99,7	585	101,6	94	89,5	514	105,1	56,9	13,8	1.379
Set.	687	100,9	589	102,3	98	93,3	507	103,7	57,5	14,2	1.380
Out.	678	99,6	580	100,7	98	93,3	514	105,1	56,9	14,5	1.381
Nov.	681	100,0	582	101,0	99	94,3	515	105,3	56,9	14,6	1.381
Dez.	679	99,7	589	102,3	90	85,7	515	105,3	56,9	13,2	1.382
2003											
Jan.	681	100,0	591	102,6	90	85,7	515	105,3	56,9	13,2	1.383
Fev.	673	98,8	577	100,2	96	91,4	521	106,6	56,4	14,2	1.384
Mar.	670	98,4	572	99,3	98	93,3	528	108,0	55,9	14,6	1.385
Abr.	665	97,7	563	97,7	102	97,1	534	109,2	55,5	15,3	1.385
Mai	673	98,8	569	98,8	104	99,0	521	106,6	56,4	15,4	1.386
Jun.	685	100,6	570	99,0	115	109,5	511	104,5	57,3	16,8	1.387
Jul.	697	102,3	577	100,2	120	114,3	498	101,9	58,3	17,2	1.388
Ago.	691	101,5	570	99,0	121	115,2	498	101,9	58,1	17,5	1.389
Set.	680	99,9	562	97,6	118	112,4	511	104,5	57,1	17,4	1.389
Out.	681	100,0	567	98,4	114	108,6	513	104,9	57,0	16,8	1.390
Nov.	679	99,7	571	99,1	108	102,9	513	104,9	57,0	15,9	1.391
Dez.	690	101,3	589	102,3	101	96,2	502	102,7	57,9	14,6	1.392
Δ% mensal											
dez.03/nov.03		1,6		3,2		-6,5		-2,1	1,6	-8,2	0,1
Δ% no ano											
dez.03/dez.02		1,6		0,0		12,3		-2,5	1,8	10,6	0,7
Δ% anual											
dez.03/dez.02		1,6		0,0		12,3		-2,5	1,8	10,6	0,7
dez.02/dez.01		0,1		0,9		-4,2		3,5	-1,4	-4,3	0,7
dez.01/dez.00		-1,6		-1,0		-5,1		3,1	-1,9	-3,5	0,7
dez.00/dez.99		1,8		2,7		-3,9		1,2	0,2	-5,9	1,1
dez.99/dez.98		2,6		3,6		-2,9		0,4	0,9	-5,0	1,4
dez.98/dez.97		9,1		3,8		49,4		-7,0	7,2	36,8	1,4
dez.97/dez.96		0,5		0,8		-1,5		2,4	-0,7	-2,5	1,3
dez.96/dez.95		2,1		-1,2		33,5		1,7	0,2	30,4	0,7
dez.95/dez.94		-3,0		-2,5		-6,9		2,7	-2,5	-3,2	0,5
dez.94/dez.93		3,2		4,1		-5,0		-0,6	1,6	-7,8	0,4
dez.93/dez.92		-4,5		-2,9		-16,4		9,8	-5,8	-13,4	0,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Estimativa em 1.000 pessoas, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE. (2) Estimativas em 1.000 pessoas.

(3) Base média de 2000=100.

Tabela 2

Taxa de desemprego, por tipo, em Porto Alegre — 1992/2003

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TAXA DE DESEMPREGO		
	Total	Aberto	Oculto
Dez./92	11,9	6,8	5,1
Dez./93	10,3	7,0	3,3
Dez./94	9,5	6,7	2,8
Dez./95	9,2	6,9	2,3
Dez./96	12,0	8,3	3,7
Dez./97	11,7	8,0	3,7
Dez./98	16,0	10,3	5,7
Dez./99	15,2	9,5	5,7
Dez./00	14,3	9,3	5,0
2001			
Dez.	13,8	8,9	4,9
2002			
Jan.	13,5	8,6	4,9
Fev.	14,4	8,9	5,5
Mar.	15,0	9,0	6,0
Abr.	14,7	9,5	5,2
Maio	14,9	10,1	4,8
Jun.	15,1	10,8	4,3
Jul.	14,9	10,2	4,7
Ago.	13,8	9,4	4,4
Set.	14,2	10,1	4,1
Out.	14,5	10,4	4,1
Nov.	14,6	10,3	4,3
Dez.	13,2	9,0	4,2
2003			
Jan.	13,2	9,0	4,2
Fev.	14,2	9,6	4,6
Mar.	14,6	10,0	4,6
Abr.	15,3	10,8	4,5
Maio	15,4	11,2	4,2
Jun.	16,8	12,1	4,7
Jul.	17,2	12,1	5,1
Ago.	17,5	11,8	5,7
Set.	17,4	12,1	5,3
Out.	16,8	11,3	5,5
Nov.	15,9	11,1	4,8
Dez.	14,6	9,7	4,9
Δ% mensal			
dez.03/nov.03	-8,2	-12,6	2,1
Δ% no ano			
dez.03/dez.02	10,6	7,8	16,7
Δ% anual			
dez.03/dez.02	10,6	7,8	16,7
dez.02/dez.01	-4,3	1,1	-14,3
dez.01/dez.00	-3,5	-4,3	-2,0
dez.00/dez.99	-5,9	-2,1	-12,3
dez.99/dez.98	-5,0	-7,8	0,0
dez.98/dez.97	36,8	28,8	54,1
dez.97/dez.96	-2,5	-3,6	0,0
dez.96/dez.95	30,4	20,3	60,9
dez.95/dez.94	-3,2	3,0	-17,9
dez.94/dez.93	-7,8	-4,3	-15,2
dez.93/dez.92	-13,4	2,9	-35,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Tabela 3

Taxa de desemprego, por atributo pessoal, e composição da taxa de desemprego em Porto Alegre — 1992/2003

(%)

PERÍODOS E VARIÁÇÕES	TAXA DE DESEMPREGO POR ATRIBUTO PESSOAL										
	Total	Sexo		Idade				Cor		Posição no Domicílio	
		Homens	Mulheres	10-17 anos	18-24 anos	25-39 anos	40 anos e mais	Branca	Não branca	Chefe	Demais membros
Dez./92	11,9	9,6	14,9	(1)	18,6	10,3	5,5	10,9	17,7	6,0	16,8
Dez./93	10,3	9,1	11,8	(1)	17,7	8,8	4,1	9,3	15,8	5,7	14,2
Dez./94	9,5	8,5	10,9	(1)	18,9	7,6	3,2	9,0	12,6	4,1	14,3
Dez./95	9,2	7,5	11,3	(1)	15,8	8,2	5,1	9,1	10,0	6,3	11,8
Dez./96	12,0	11,7	12,4	(1)	22,9	9,7	5,5	11,3	16,3	6,5	16,9
Dez./97	11,7	9,7	14,2	(1)	18,7	10,4	7,1	10,8	16,2	7,8	15,3
Dez./98	16,0	14,1	18,2	(1)	26,9	13,2	9,4	14,9	22,5	9,8	21,2
Dez./99	15,2	13,1	17,5	(1)	27,8	11,7	9,0	14,2	21,5	9,4	20,0
Dez./00	14,3	11,8	17,1	(1)	24,5	12,0	7,9	13,0	22,4	7,5	20,1
2001											
Dez.	13,8	11,6	16,2	(1)	26,4	11,0	7,7	12,8	19,0	7,8	19,0
2002											
Jan.	13,5	11,6	15,6	(1)	23,5	11,7	7,7	12,7	17,7	8,7	17,6
Fev.	14,4	11,6	17,5	(1)	23,6	12,8	8,9	13,6	18,5	9,3	18,9
Mar.	15,0	12,4	17,9	(1)	23,7	13,5	9,7	13,8	21,1	9,8	19,5
Abr.	14,7	11,6	18,3	(1)	25,0	12,1	9,7	13,2	23,5	9,2	19,6
Mai	14,9	12,3	17,8	(1)	27,2	11,8	8,8	13,3	25,6	9,0	20,0
Jun.	15,1	12,7	17,7	(1)	29,0	11,3	8,9	13,6	24,5	8,6	20,7
Jul.	14,9	12,3	17,7	(1)	26,9	13,0	8,1	13,6	23,8	7,7	20,9
Ago.	13,8	11,9	16,0	(1)	25,3	12,5	7,1	12,9	19,5	7,2	19,5
Set.	14,2	13,0	15,6	(1)	25,2	13,1	7,3	13,4	19,9	8,0	19,7
Out.	14,5	14,3	14,6	(1)	26,9	12,6	7,4	13,9	18,4	8,5	19,8
Nov.	14,6	14,1	15,0	(1)	26,5	12,4	8,2	13,7	20,1	8,4	19,8
Dez.	13,2	12,1	14,4	(1)	24,8	11,3	7,4	12,4	18,5	7,7	18,0
2003											
Jan.	13,2	11,7	14,8	(1)	23,8	11,2	7,9	12,1	20,2	8,5	17,3
Fev.	14,2	12,6	16,0	(1)	26,2	12,1	8,3	13,2	21,2	9,1	18,8
Mar.	14,6	12,2	17,2	(1)	26,8	12,4	8,5	13,5	22,1	8,6	19,8
Abr.	15,3	12,3	18,7	(1)	29,8	13,3	7,7	14,3	22,2	7,9	21,6
Mai	15,4	12,4	18,7	(1)	29,2	14,1	7,1	14,3	22,7	8,0	21,7
Jun.	16,8	14,2	19,7	(1)	31,0	15,5	7,7	15,8	22,7	9,4	23,1
Jul.	17,2	14,9	19,7	(1)	31,4	15,3	9,0	16,3	22,5	10,3	22,8
Ago.	17,5	14,8	20,5	(1)	32,0	14,6	10,4	16,9	21,8	11,0	23,0
Set.	17,4	14,7	20,2	(1)	32,6	14,1	10,1	16,2	24,4	10,9	22,5
Out.	16,8	14,2	19,6	(1)	30,0	14,5	9,7	15,3	25,4	10,3	22,2
Nov.	15,9	13,9	18,3	(1)	28,4	13,9	8,8	14,0	25,4	9,9	21,0
Dez.	14,6	12,8	16,6	(1)	24,8	13,3	8,0	12,9	22,7	9,1	19,3
Δ% mensal											
dez.03/nov.03	-8,2	-7,9	-9,3	-	-12,7	-4,3	-9,1	-7,9	-10,6	-8,1	-8,1
Δ% no ano											
dez.03/dez.02	10,6	5,8	15,3	-	0,0	17,7	8,1	4,0	22,7	18,2	7,2
Δ% anual											
dez.03/dez.02	10,6	5,8	15,3	-	0,0	17,7	8,1	4,0	22,7	18,2	7,2
dez.02/dez.01	-4,3	4,3	-11,1	-	-6,1	2,7	-3,9	-3,1	-2,6	-1,3	-5,3
dez.01/dez.00	-3,5	-1,7	-5,3	-	7,8	-8,3	-2,5	-1,5	-15,2	4,0	-5,5
dez.00/dez.99	-5,9	-9,9	-2,3	-	-11,9	2,6	-12,2	-8,5	4,2	-20,2	0,5
dez.99/dez.98	-5,0	-7,1	-3,8	-	3,3	-11,4	-4,3	-4,7	-4,4	-4,1	-5,7
dez.98/dez.97	36,8	45,4	28,2	-	43,9	26,9	32,4	38,0	38,9	25,6	38,6
dez.97/dez.96	-2,5	-17,1	14,5	-	-18,3	7,2	29,1	-4,4	-0,6	20,0	-9,5
dez.96/dez.95	30,4	56	9,7	-	44,9	18,3	7,8	24,2	63	3,2	43,2
dez.95/dez.94	-3,2	-11,8	3,7	-	-16,4	7,9	59,4	1,1	-20,6	53,7	-17,5
dez.94/dez.93	-7,8	-6,6	-7,6	-	6,8	-13,6	-22	-3,2	-20,3	-28,1	0,7
dez.93/dez.92	-13,4	-5,2	-20,8	-	-4,8	-14,6	-25,5	-14,7	-10,7	-5	-15,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) - Amostra não comporta esta desagregação

Tabela 4

Índice do nível de ocupação, por setor de atividade econômica, em Porto Alegre — 1992/2003

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
Dez./92	94,4	120,8	98,9	91,0	100,0	77,3
Dez./93	91,7	122,9	92,1	88,8	92,0	81,8
Dez./94	95,5	135,4	92,1	92,4	112,0	79,5
Dez./95	93,1	104,2	106,7	86,4	120,0	95,5
Dez./96	92,0	102,1	97,8	89,9	104,0	77,3
Dez./97	92,7	114,6	89,9	89,1	136,0	84,1
Dez./98	96,2	91,7	96,6	95,4	108,0	100,0
Dez./99	99,7	93,8	111,2	98,6	104,0	90,9
Dez./00	102,4	100,0	104,5	103,3	92,0	100,0
2001						
Dez.	101,4	97,9	97,8	101,6	108,0	109,1
2002						
Jan.	101,9	100,0	97,8	103,0	104,0	106,8
Fev.	100,9	104,2	100,0	101,1	100,0	100,0
Mar.	98,4	102,1	95,5	100,0	104,0	88,6
Abr.	98,3	102,1	95,5	100,0	104,0	84,1
Mai	99,0	95,8	95,5	102,2	96,0	86,4
Jun.	99,1	91,7	97,8	102,5	96,0	88,6
Jul.	100,7	93,8	101,1	103,0	104,0	90,9
Ago.	101,6	91,7	100,0	104,4	108,0	90,9
Set.	102,3	87,5	103,4	104,9	100,0	95,5
Out.	100,7	85,4	103,4	103,5	96,0	93,2
Nov.	101,0	89,6	102,2	103,0	104,0	95,5
Dez.	102,3	100,0	102,2	101,6	116,0	102,3
2003						
Jan.	102,6	97,9	102,2	101,9	124,0	104,5
Fev.	100,2	95,8	100,0	99,5	116,0	100,0
Mar.	99,3	89,6	101,1	101,9	100,0	84,1
Abr.	97,7	87,5	97,8	102,2	92,0	75,0
Mai	98,8	91,7	101,1	101,9	96,0	79,5
Jun.	99,0	85,4	96,6	102,2	96,0	90,9
Jul.	100,2	91,7	103,4	101,6	96,0	95,5
Ago.	99,0	79,2	104,5	100,8	96,0	97,7
Set.	97,6	83,3	106,7	98,1	100,0	93,2
Out.	98,4	85,4	106,7	98,9	100,0	95,5
Nov.	99,1	89,6	104,5	100,3	100,0	93,2
Dez.	102,3	89,6	106,7	104,1	108,0	93,2
Δ% mensal						
dez.03/nov.03	3,2	0,0	2,1	3,8	8,0	0,0
Δ% no ano						
dez.03/dez.02	0,0	-10,4	4,4	2,5	-6,9	-8,9
Δ% anual						
dez.03/dez.02	0,0	-10,4	4,4	2,5	-6,9	-8,9
dez.02/dez.01	0,9	2,1	4,5	0,0	7,4	-6,2
dez.01/dez.00	-1,0	-2,1	-6,4	-1,6	17,4	9,1
dez.00/dez.99	2,7	6,6	-6,0	4,8	-11,5	10,0
dez.99/dez.98	3,6	2,3	15,1	3,4	-3,7	-9,1
dez.98/dez.97	3,8	-20,0	7,5	7,1	-20,6	18,9
dez.97/dez.96	0,8	12,2	-8,1	-0,9	30,8	8,8
dez.96/dez.95	-1,2	-2,0	-8,3	4,1	-13,3	-19,1
dez.95/dez.94	-2,5	-23,0	15,9	-6,5	7,1	20,1
dez.94/dez.93	4,1	10,2	0,0	4,1	21,7	-2,8
dez.93/dez.92	-2,9	1,7	-6,9	-2,4	-8,0	5,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

Tabela 5

Índice do nível de ocupação, por posição na ocupação, em Porto Alegre — 1992/2003

PERÍODOS E VARIACÕES	TOTAL	ASSALARIADOS (1)					AUTÔNOMOS	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS (2)
		Total	Setor Público (3)	Setor Privado					
				Total	Com carteira assinada	Sem carteira			
Dez./92	94,4	100,9	126,6	91,3	96,1	70,8	84,6	77,3	88,8
Dez./93	91,7	100,9	124,5	92,1	97,1	70,8	75,0	81,8	78,8
Dez./94	95,5	103,2	129,8	93,3	95,1	85,4	100,0	79,5	65,0
Dez./95	93,1	100,0	103,2	98,8	100,5	91,7	86,5	95,5	70,0
Dez./96	92,0	98,6	121,3	90,2	95,6	66,7	90,4	77,3	73,8
Dez./97	92,7	96,0	104,3	92,9	98,1	70,8	99,0	84,1	75,0
Dez./98	96,2	97,7	102,1	96,1	100,0	79,2	89,4	100,0	96,3
Dez./99	99,7	100,6	103,2	99,6	99,5	100,0	101,0	90,9	98,8
Dez./00	102,4	104,9	103,2	105,5	105,3	106,3	102,9	100,0	92,5
2001									
Dez.	101,4	107,5	105,3	108,3	101,9	135,4	89,4	109,1	86,3
2002									
Jan.	101,9	109,5	105,3	111,0	105,8	133,3	88,5	106,8	83,8
Fev.	100,9	110,1	100,0	113,8	109,2	133,3	86,5	100,0	80,0
Mar.	98,4	109,5	100,0	113,0	110,2	125,0	87,5	88,6	70,0
Abr.	98,3	106,9	106,4	107,1	103,4	122,9	92,3	84,1	76,3
Maio	99,0	105,7	110,6	103,9	100,5	118,8	96,2	86,4	80,0
Jun.	99,1	106,3	117,0	102,4	99,0	116,7	92,3	88,6	82,5
Jul.	100,7	108,3	111,7	107,1	105,3	114,6	91,3	90,9	85,0
Ago.	101,6	107,5	113,8	105,1	101,5	120,8	93,3	90,9	92,5
Set.	102,3	106,0	105,3	106,3	102,9	120,8	99,0	95,5	93,8
Out.	100,7	104,0	104,3	103,9	100,5	118,8	99,0	93,2	92,5
Nov.	101,0	104,9	98,9	107,1	105,3	114,6	99,0	95,5	90,0
Dez.	102,3	105,2	104,3	105,5	101,9	120,8	101,0	102,3	91,3
2003									
Jan.	102,6	105,2	100,0	107,1	103,9	120,8	101,9	104,5	91,3
Fev.	100,2	104,6	101,1	105,9	103,9	114,6	97,1	100,0	85,0
Mar.	99,3	106,6	103,2	107,9	109,2	102,1	95,2	84,1	81,3
Abr.	97,7	104,3	106,4	103,5	105,8	93,8	96,2	75,0	83,8
Maio	98,8	102,9	102,1	103,1	105,3	93,8	98,1	79,5	92,5
Jun.	99,0	102,3	101,1	102,8	102,4	104,2	98,1	90,9	90,0
Jul.	100,2	103,2	100,0	104,3	104,4	104,2	102,9	95,5	86,3
Ago.	99,0	101,1	98,9	102,0	102,4	100,0	104,8	97,7	82,5
Set.	97,6	100,6	98,9	101,2	102,9	93,8	101,9	93,2	81,3
Out.	98,4	103,4	106,4	102,4	103,9	95,8	99,0	95,5	77,5
Nov.	99,1	104,3	109,6	102,4	102,4	102,1	100,0	93,2	78,8
Dez.	102,3	106,9	112,8	104,7	103,9	108,3	102,9	93,2	86,3
Δ% mensal									
dez.03/nov.03	3,2	2,5	2,9	2,2	1,5	6,1	2,9	0,0	9,5
Δ% no ano									
dez.03/dez.02	0,0	1,6	8,1	-0,8	2,0	-10,3	1,9	-8,9	-5,5
Δ% anual									
dez.03/dez.02	0,0	1,6	8,1	-0,8	2,0	-10,3	1,9	-8,9	-5,5
dez.02/dez.01	0,9	-2,1	-0,9	-2,6	0,0	-10,8	13,0	-6,2	5,8
dez.01/dez.00	-1,0	2,5	2,0	2,7	-3,2	27,4	-13,1	9,1	-6,7
dez.00/dez.99	2,7	4,3	0,0	5,9	5,8	6,3	1,9	10,0	-6,4
dez.99/dez.98	3,6	3,0	1,1	3,6	-0,5	26,3	13,0	-9,1	2,6
dez.98/dez.97	3,8	1,8	-2,1	3,4	1,9	11,9	-9,7	18,9	28,4
dez.97/dez.96	0,8	-2,6	-14,0	3,0	2,6	6,1	9,5	8,8	1,6
dez.96/dez.95	-1,2	-1,4	17,5	-8,7	-4,9	-27,3	4,5	-19,1	5,4
dez.95/dez.94	-2,5	-3,1	-20,5	5,9	5,7	7,4	-13,5	20,1	7,7
dez.94/dez.93	4,1	2,3	4,3	1,3	-2,1	20,6	33,3	-2,8	-17,5
dez.93/dez.92	-2,9	0,0	-1,7	0,9	1,0	0,0	-11,3	5,8	-11,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclui empregados domésticos. (2) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (3) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 6

Rendimentos médio e mediano reais dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, em Porto Alegre — 1992/2003

PERÍODOS E VARIACÕES	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Rendimento		Rendimento		Rendimento		Rendimento	
	Médio Real		Mediano Real		Médio Real		Mediano Real	
	Valor absoluto	Índice	Valor absoluto	Índice	Valor absoluto	Índice	Valor absoluto	Índice
	(3)	(4)	(3)	(4)	(3)	(4)	(3)	(4)
Nov./92	1.076	92,4	664	95,5	1.125	96,6	701	99,2
Nov./93	1.096	94,2	665	95,7	1.103	94,7	726	102,7
Nov./94	1.089	93,6	655	94,2	1.094	93,9	719	101,7
Nov./95	1.130	97,1	662	95,3	1.072	92,0	675	95,5
Nov./96	1.269	109,0	814	117,1	1.271	109,1	826	116,8
Nov./97	1.312	112,7	869	125,0	1.268	108,8	842	119,1
Nov./98	1.228	105,5	760	109,4	1.207	103,6	776	109,8
Nov./99	1.183	101,6	699	100,6	1.203	103,3	746	105,5
Nov./00	1.146	98,5	687	98,8	1.142	98,0	703	99,4
2001								
Nov.	1.129	97,0	645	92,8	1.146	98,4	683	96,6
Dez.	1.084	93,1	616	88,6	1.097	94,2	663	93,8
2002								
Jan.	1.029	88,4	605	87,1	1.021	87,6	614	86,8
Fev.	1.053	90,5	621	89,4	1.057	90,7	634	89,7
Mar.	1.084	93,1	639	91,9	1.103	94,7	643	90,9
Abr.	1.113	95,6	676	97,3	1.143	98,1	680	96,2
Mai	1.099	94,4	691	99,4	1.112	95,5	691	97,7
Jun.	1.106	95,0	687	98,8	1.115	95,7	687	97,2
Jul.	1.131	97,2	682	98,1	1.141	97,9	682	96,5
Ago.	1.133	97,3	665	95,7	1.148	98,5	669	94,6
Set.	1.137	97,7	658	94,7	1.142	98,0	662	93,6
Out.	1.118	96,0	645	92,8	1.119	96,1	653	92,4
Nov.	1.076	92,4	603	86,8	1.100	94,4	643	90,9
Dez.	1.051	90,3	587	84,5	1.064	91,3	627	88,7
2003								
Jan.	1.013	87,0	571	82,2	1.038	89,1	625	88,4
Fev.	987	84,8	596	85,8	993	85,2	613	86,7
Mar.	982	84,4	587	84,5	1.011	86,8	605	85,6
Abr.	972	83,5	585	84,2	982	84,3	585	82,7
Mai	993	85,3	578	83,2	1.027	88,2	579	81,9
Jun.	982	84,4	576	82,9	1.017	87,3	589	83,3
Jul.	961	82,6	545	78,4	1.018	87,4	584	82,6
Ago.	995	85,5	546	78,6	1.048	90,0	617	87,3
Set.	1.004	86,3	546	78,6	1.064	91,3	638	90,2
Out.	1.037	89,1	569	81,9	1.089	93,5	650	91,9
Nov.	1.007	86,5	567	81,6	1.043	89,5	621	87,8
Δ% mensal								
nov.03/out.03		-2,9		-0,4		-4,3		-4,5
Δ% no ano								
nov.03/dez.02		-4,2		-3,4		-2,0		-1,0
Δ% anual								
nov.03/nov.02		-6,4		-6,0		-5,2		-3,4
nov.02/nov.01		-4,7		-6,5		-4,1		-5,9
nov.01/nov.00		-1,5		-6,1		0,4		-2,8
nov.00/nov.99		-3,1		-1,8		-5,1		-5,8
nov.99/nov.98		-3,7		-8,0		-0,3		-3,9
nov.98/nov.97		-6,4		-12,5		-4,8		-7,8
nov.97/nov.96		3,4		6,7		-0,3		2,0
nov.96/nov.95		12,3		22,9		18,6		22,3
nov.95/nov.94		3,7		1,2		-2,0		-6,1
nov.94/nov.93		-0,6		-1,6		-0,8		-1,0
nov.93/nov.92		1,9		0,2		-2,0		3,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (3) Inflator utilizado: IPC-IEPE. Valores em reais de nov./03. (4) Base: média de 2000 = 100.

Tabela 7

Rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, por grupos de trabalhadores,
segundo o rendimento, em Porto Alegre — 1992/2003

PERÍODOS	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Nov./92	220	482	922	2.685	272	536	977	2.724
Nov./93	256	521	944	2.667	309	569	976	2.567
Nov./94	212	469	942	2.742	252	522	961	2.646
Nov./95	277	509	947	2.788	304	535	932	2.520
Nov./96	295	608	1.126	3.048	364	655	1.126	2.943
Nov./97	304	630	1.166	3.147	361	654	1.126	2.942
Nov./98	282	576	1.100	2.955	338	601	1.076	2.815
Nov./99	254	533	1.021	2.927	315	577	1.048	2.878
Nov./00	265	527	986	2.812	317	556	983	2.715
2001								
Nov.	268	505	937	2.809	316	535	963	2.773
Dez.	268	488	903	2.680	315	512	923	2.643
2002								
Jan.	266	480	864	2.510	306	495	859	2.430
Fev.	264	486	878	2.585	310	505	883	2.535
Mar.	266	499	891	2.684	309	521	910	2.674
Abr.	264	505	918	2.766	311	534	946	2.783
Mai	269	517	923	2.689	314	542	931	2.663
Jun.	272	515	930	2.709	316	539	928	2.682
Jul.	272	521	968	2.763	317	540	963	2.748
Ago.	269	513	959	2.795	317	535	953	2.792
Set.	263	507	955	2.829	312	528	942	2.790
Out.	261	489	912	2.811	307	512	905	2.758
Nov.	249	464	879	2.714	299	492	905	2.707
Dez.	249	456	857	2.640	296	479	876	2.611
2003								
Jan.	246	458	842	2.509	294	483	873	2.506
Fev.	249	471	835	2.393	297	490	845	2.346
Mar.	244	468	832	2.385	294	487	848	2.421
Abr.	247	466	825	2.351	296	482	815	2.343
Mai	247	455	816	2.453	295	478	830	2.514
Jun.	244	455	813	2.419	295	482	838	2.458
Jul.	235	436	769	2.406	289	469	809	2.511
Ago.	238	443	798	2.502	292	477	837	2.593
Set.	239	445	801	2.531	296	483	851	2.631
Out.	242	454	844	2.609	299	495	897	2.668
Nov.	240	456	824	2.511	299	493	859	2.525

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./03

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos;

Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano;

Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano;

Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Exclusive os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 8

Índice do rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal,
por grupos de trabalhadores, em Porto Alegre — 1992/2003

PERÍODOS E VARIAÇÕES	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Nov./92	83,0	91,6	93,1	93,3	85,0	96,8	99,0	97,1
Nov./93	96,6	99,0	95,4	92,7	96,6	102,7	98,9	91,5
Nov./94	80,0	89,2	95,2	95,3	78,8	94,2	97,4	94,3
Nov./95	104,5	96,8	95,7	96,9	95,0	96,6	94,4	89,8
Nov./96	111,3	115,6	113,7	105,9	113,8	118,2	114,1	104,9
Nov./97	114,7	119,8	117,8	109,3	112,8	118,1	114,1	104,8
Nov./98	106,4	109,5	111,1	102,7	105,6	108,5	109,0	100,3
Nov./99	95,8	101,3	103,1	101,7	98,4	104,2	106,2	102,6
Nov./00	100,0	100,2	99,6	97,7	99,1	100,4	99,6	96,8
2001								
Nov.	101,1	96,0	94,6	97,6	98,8	96,6	97,6	98,8
Dez.	101,1	92,8	91,2	93,1	98,4	92,4	93,5	94,2
2002								
Jan.	100,4	91,3	87,3	87,2	95,6	89,4	87,0	86,6
Fev.	99,6	92,4	88,7	89,8	96,9	91,2	89,5	90,3
Mar.	100,4	94,9	90,0	93,3	96,6	94,0	92,2	95,3
Abr.	99,6	96,0	92,7	96,1	97,2	96,4	95,8	99,2
Mai	101,5	98,3	93,2	93,4	98,1	97,8	94,3	94,9
Jun.	102,6	97,9	93,9	94,1	98,8	97,3	94,0	95,6
Jul.	102,6	99,0	97,8	96,0	99,1	97,5	97,6	97,9
Ago.	101,5	97,5	96,9	97,1	99,1	96,6	96,6	99,5
Set.	99,2	96,4	96,5	98,3	97,5	95,3	95,4	99,4
Out.	98,5	93,0	92,1	97,7	95,9	92,4	91,7	98,3
Nov.	94,0	88,2	88,8	94,3	93,4	88,8	91,7	96,5
Dez.	94,0	86,7	86,6	91,7	92,5	86,5	88,8	93,1
2003								
Jan.	92,8	87,1	85,1	87,2	91,9	87,2	88,4	89,3
Fev.	94,0	89,5	84,3	83,1	92,8	88,4	85,6	83,6
Mar.	92,1	89,0	84,0	82,9	91,9	87,9	85,9	86,3
Abr.	93,2	88,6	83,3	81,7	92,5	87,0	82,6	83,5
Mai	93,2	86,5	82,4	85,2	92,2	86,3	84,1	89,6
Jun.	92,1	86,5	82,1	84,1	92,2	87,0	84,9	87,6
Jul.	88,7	82,9	77,7	83,6	90,3	84,7	82,0	89,5
Ago.	89,8	84,2	80,6	86,9	91,3	86,1	84,8	92,4
Set.	90,2	84,6	80,9	87,9	92,5	87,2	86,2	93,8
Out.	91,3	86,3	85,3	90,7	93,4	89,4	90,9	95,1
Nov.	90,6	86,7	83,2	87,2	93,4	89,0	87,0	90,0
Δ% mensal								
nov.03/out.03	-0,8	0,5	-2,5	-3,9	0,0	-0,4	-4,3	-5,4
Δ% no ano								
nov.03/dez.02	-3,6	0,0	-3,9	-4,9	1,0	2,9	-2,0	-3,3
Δ% anual								
nov.03/nov.02	-3,6	-1,7	-6,3	-7,5	0,0	0,2	-5,1	-6,7
nov.02/nov.01	-7,0	-8,1	-6,1	-3,4	-5,5	-8,1	-6,0	-2,3
nov.01/nov.00	1,1	-4,2	-5,0	-0,1	-0,3	-3,8	-2,0	2,1
nov.00/nov.99	4,4	-1,1	-3,4	-3,9	0,7	-3,6	-6,2	-5,7
nov.99/nov.98	-10,0	-7,5	-7,2	-1,0	-6,8	-4,0	-2,6	2,3
nov.98/nov.97	-7,2	-8,6	-5,7	-6,0	-6,4	-8,1	-4,5	-4,3
nov.97/nov.96	3,1	3,6	3,6	3,2	-0,9	-0,1	0,0	-0,1
nov.96/nov.95	6,5	19,4	18,8	9,3	19,8	22,4	20,9	16,8
nov.95/nov.94	30,6	8,5	0,5	1,7	20,6	2,5	-3,1	-4,8
nov.94/nov.93	-17,2	-9,9	-0,2	2,8	-18,4	-8,3	-1,5	3,1
nov.93/nov.92	16,4	8,1	2,5	-0,6	13,6	6,1	-0,1	-5,8

FONTE: Tabela 7.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclusive os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 9

Salário médio real no trabalho principal, no setor privado e público
em Porto Alegre — 1992/2003

PERÍODOS	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO	ASSALARIADOS NO NO SETOR PÚBLICO (2)
Nov./92	1.125	869	1.627
Nov./93	1.103	916	1.478
Nov./94	1.094	843	1.563
Nov./95	1.072	897	1.559
Nov./96	1.271	1.031	1.765
Nov./97	1.268	1.094	1.688
Nov./98	1.207	1.036	1.650
Nov./99	1.203	986	1.762
Nov./00	1.142	927	1.749
2001			
Nov.	1.146	906	1.812
Dez.	1.097	878	1.721
2002			
Jan.	1.021	833	1.597
Fev.	1.057	857	1.666
Mar.	1.103	878	1.729
Abr.	1.143	907	1.764
Mai	1.112	901	1.639
Jun.	1.115	908	1.672
Jul.	1.141	911	1.726
Ago.	1.148	899	1.826
Set.	1.142	880	1.858
Out.	1.119	890	1.808
Nov.	1.100	863	1.767
Dez.	1.064	838	1.736
2003			
Jan.	1.038	828	1.659
Fev.	993	788	1.605
Mar.	1.011	806	1.563
Abr.	982	778	1.549
Mai	1.027	801	1.646
Jun.	1.017	791	1.655
Jul.	1.018	776	1.689
Ago.	1.048	822	1.684
Set.	1.064	819	1.722
Out.	1.089	830	1.757
Nov.	1.043	807	1.643

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./03

(1) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 10

Índice do salário médio real no trabalho principal, no setor privado e público,
em Porto Alegre -- 1992/2003

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO	ASSALARIADOS NO NO SETOR PÚBLICO (2)
Nov./92	96,6	92,9	90,6
Nov./93	94,7	98,0	82,3
Nov./94	93,9	90,2	87,0
Nov./95	92,0	95,9	86,8
Nov./96	109,1	110,3	98,3
Nov./97	108,8	117,0	94,0
Nov./98	103,6	110,8	91,9
Nov./99	103,3	105,5	98,1
Nov./00	98,0	99,1	97,4
2001			
Nov.	98,4	96,9	100,9
Dez.	94,2	93,9	95,8
2002			
Jan.	87,6	89,1	88,9
Fev.	90,7	91,7	92,8
Mar.	94,7	93,9	96,3
Abr.	98,1	97,0	98,2
Mai	95,5	96,4	91,3
Jun.	95,7	97,1	93,1
Jul.	97,9	97,4	96,1
Ago.	98,5	96,1	101,7
Set.	98,0	94,1	103,5
Out.	96,1	95,2	100,7
Nov.	94,4	92,3	98,4
Dez.	91,3	89,6	96,7
2003			
Jan.	89,1	88,6	92,4
Fev.	85,2	84,3	89,4
Mar.	86,8	86,2	87,0
Abr.	84,3	83,2	86,2
Mai	88,2	85,7	91,6
Jun.	87,3	84,6	92,1
Jul.	87,4	83,0	94,0
Ago.	90,0	87,9	93,8
Set.	91,3	87,6	95,9
Out.	93,5	88,8	97,8
Nov.	89,5	86,3	91,5
Δ% mensal			
nov.03/out.03	-4,3	-2,8	-6,4
Δ% no ano			
nov.03/dez.02	-2,0	-3,7	-5,4
Δ% anual			
nov.03/nov.02	-5,2	-6,5	-7,0
nov.02/nov.01	-4,1	-4,7	-2,5
nov.01/nov.00	0,4	-2,2	3,6
nov.00/nov.99	-5,1	-6,1	-0,7
nov.99/nov.98	-0,3	-4,8	6,7
nov.98/nov.97	-4,8	-5,3	-2,2
nov.97/nov.96	-0,3	6,1	-4,4
nov.96/nov.95	18,6	15,0	13,2
nov.95/nov.94	-2,0	6,3	-0,2
nov.94/nov.93	-0,8	-8,0	5,7
nov.93/nov.92	-2,0	5,5	-9,2

FONTE: Tabela 9.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

2. Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 11

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais
dos ocupados e dos assalariados em Porto Alegre — 1992/2003

PERÍODOS E VARIAÇÕES	OCUPADOS (1)			ASSALARIADOS (2)		
	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais
Nov./92	94,3	92,8	87,5	101,3	97,3	98,5
Nov./93	92,8	94,4	87,6	101,1	95,2	96,3
Nov./94	94,6	93,7	88,7	101,5	94,0	95,5
Nov./95	95,4	97,3	92,9	104,0	92,4	96,1
Nov./96	92,1	109,5	100,8	98,3	109,9	108,0
Nov./97	91,2	113,0	103,1	92,8	109,5	101,7
Nov./98	96,0	106,2	101,9	98,0	104,5	102,4
Nov./99	98,9	101,7	100,7	99,1	103,2	102,3
Nov./00	100,4	98,9	99,2	101,4	98,4	99,8
2001						
Nov.	99,3	97,4	96,7	104,6	98,6	103,1
Dez.	101,6	93,5	95,0	107,8	94,5	101,8
2002						
Jan.	102,3	88,8	90,9	109,5	88,1	96,4
Fev.	101,2	90,7	91,8	110,1	91,0	100,1
Mar.	98,8	93,3	92,1	109,5	94,8	103,8
Abr.	98,4	95,8	94,3	107,2	98,2	105,3
Mai	99,1	94,6	93,8	105,7	95,5	101,0
Jun.	99,3	95,3	94,6	106,0	95,9	101,7
Jul.	101,1	97,4	98,4	108,3	98,1	106,2
Ago.	102,1	97,6	99,7	107,8	98,9	106,5
Set.	102,6	98,0	100,6	106,3	98,2	104,5
Out.	100,9	96,4	97,3	104,0	96,6	100,5
Nov.	101,2	92,6	93,7	105,2	94,5	99,4
Dez.	102,5	90,4	92,6	105,2	91,6	96,3
2003						
Jan.	102,5	87,1	89,2	105,2	89,1	93,8
Fev.	100,4	85,2	85,5	104,6	85,8	89,8
Mar.	99,6	84,7	84,4	106,6	87,3	93,1
Abr.	98,1	83,9	82,2	104,3	84,7	88,3
Mai	98,9	85,3	84,4	103,2	88,0	90,8
Jun.	98,9	84,5	83,6	102,3	87,3	89,3
Jul.	100,5	82,7	83,1	103,2	87,6	90,3
Ago.	99,1	85,6	84,9	101,1	90,2	91,2
Set.	97,9	86,2	84,4	100,6	91,4	91,9
Out.	98,8	89,1	88,0	103,4	93,4	96,7
Nov.	99,5	86,6	86,1	104,3	89,7	93,5
Δ% mensal						
nov.03/out.03	0,7	-2,8	-2,2	0,9	-4,0	-3,3
Δ% no ano						
nov.03/dez.02	-2,9	-4,2	-7,0	-0,9	-2,1	-2,9
Δ% anual						
nov.03/nov.02	-1,7	-6,5	-8,1	-0,9	-5,1	-5,9
nov.02/nov.01	1,9	-4,9	-3,1	0,6	-4,2	-3,6
nov.01/nov.00	-1,1	-1,5	-2,5	3,2	0,2	3,3
nov.00/nov.99	1,5	-2,8	-1,5	2,3	-4,7	-2,4
nov.99/nov.98	3,0	-4,2	-1,2	1,1	-1,2	-0,1
nov.98/nov.97	5,3	-6,0	-1,2	5,6	-4,6	0,7
nov.97/nov.96	-1,0	3,2	2,3	-5,6	-0,4	-5,8
nov.96/nov.95	-3,5	12,5	8,5	-5,5	18,9	12,4
nov.95/nov.94	0,8	3,8	4,7	2,5	-1,7	0,6
nov.94/nov.93	1,9	-0,7	1,3	0,4	-1,3	-0,8
nov.93/nov.92	-1,6	1,7	0,1	-0,2	-2,2	-2,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

2. Base: média de 2000 = 100.

(1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial. (2) Inclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED/RMPA) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana 22 municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São Pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com pessoas de 10 anos ou mais de idade.

As informações divulgadas mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultados do mês de encerramento do trimestre. Deste modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e assim sucessivamente.

2 - Expansão da Amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela PED-RMPA e PED-POA são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total de Região Metropolitana e do Município de Porto Alegre, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Deste modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa - PEA, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (com dez anos e mais) - PIA, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana e no Município de Porto Alegre, estimadas, pela participação média da população em idade ativa na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Esta participação foi obtida através de um modelo logístico baseado em informações censitárias de 1980 e 1991 e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo "**Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre - nota metodológica**", de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores, da FEE. A estimativa da população do Município de Porto Alegre leva em consideração os dados da contagem populacional de 1996, do IBGE.
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis.

3 - Principais Conceitos

PIA - População em Idade Ativa: população com dez anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados : conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;

- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se pessoas que, não tendo procura, exercem algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;
- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados: conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.

Desemprego oculto pelo trabalho precário: compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.

Desemprego oculto pelo desalento e outros: pessoas sem trabalho e que não procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentam procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos): parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais Indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação Ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Prefeito: JOÃO ACIR VERLE
SECRETARIA MUNICIPAL DA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Secretário: ADELI SELL

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DE PORTO ALEGRE

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

Presidente: Aod Cunha de Moraes Jr

Diretor Técnico: Álvaro Antônio Louzada Garcia

Diretor Administrativo: Antonio César Gargioni Nery

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Secretário: Edir Oliveira

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

Diretor-Presidente: Nelcir Tessaro

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

Diretor-Executivo: Flávio Fava Moraes

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

Presidente: Wagner Firmino Santana

Coordenador de Pesquisa: Solange Sanches

Superintendente Técnico Regional: Ricardo Franzoi

Apoio Financeiro: **MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO**

Ministro: Jaques Wagner

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Lúcia dos Santos Garcia (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS//SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (FEE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Clotilde Rejane Meneghetti, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira, Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Juliana de Souza Patricio, Carolina Beatriz da Silva e Fernanda Correa (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luiza Garcia Knauth (FEE), Cleusa Couto da Silva, Margarete Cornélio e Marli Bressan (FGTAS/SINE-RS). **Equipe de Crítica:** Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Nara Noronha Valle Machado, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina; Silvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** André Luiz Leite Chaves (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Míriam De Toni, Norma Hermínia Kreling, Raul Luís Assumpção Bastos, Romeu Luiz Knob, Vinícius Velasco Rondon (FEE), Maria Munhoz Driemeier (FGTAS/SINE-RS), Patrícia Diógenes de Oliveira Follador (PMPA/SMIC). **Auxiliar:** Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiárias:** Carolina Araújo Neumann e Roselaine Batista (FEE). Valéria Piolti da Silva (PMPA/SMIC): **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salete Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Helenita Ferreira Vargas, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE), Maurício J. Melo (DIEESE). **Estagiários:** Darli Campanelli, Diego De Los Santos Flores, Diego Machado da Silva, Emerson Grell Ferraz, Eraldo Silva Fortini, Fernanda Dalsin, Flávia Leite Rossi, Magda Ribeiro Barcelos, Nara Regina D. de Jesus, Nestor Roberto Klein, Paulo Renato Bueno Costa, Rodrigo Magni D'Ávila (FEE).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS).

Correspondências para esta publicação poderão ser endereçadas a:

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser
Rua Duque de Caxias, 1691 – 6º andar – CEP 90.010-283 – Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3216 9045 – Fax: (51) 3225 0006 – e-mail: ped@fee.tche.br
www.fee.tche.br

SECRETARIA MUNICIPAL DA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua dos Andradas, 680 – Sala 501 – CEP 90.020-004 – Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3289 1749 – Fax: (51) 3289 1747
e-mail: economia@smic.prefpoa.com.br
www.portoalegre.rs.gov.br